

**Biafra e a Opinião Pública Internacional: Como a cobertura jornalística influenciou os rumos da Guerra Civil Nigeriana**

Mariana Licurgo Ferreira Ribeiro<sup>1</sup>  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)  
marianalicurgo@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho visa compreender como as matérias publicadas por veículos noticiosos produziram e propagaram um discurso sobre a Guerra Civil Nigeriana (1967-1970), mais conhecida como Guerra de Biafra e a partir disso, de que a mídia influenciou nos rumos do conflito. Para compreender este processo, faz-se necessário a análise das matérias, a partir da perspectiva da Escola Francesa de Análise do Discurso, nas figuras de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. No recorte deste artigo, as matérias analisadas foram publicadas pelo Jornal O Globo (1925-), um dos principais periódicos brasileiros à época, entre 1º de junho de 1967 a 31 de janeiro de 1970. A compreensão de como a veiculação destas notícias interfere na formação de opinião pública baseia-se em Charaudeau (2016). Assim, constata-se que a Guerra Civil Nigeriana ganhou grande atenção mundial especialmente pelos relatos e divulgação de imagens da miséria sofrida pela população.

**Palavras-chave:** Guerra de Biafra (1967-1970); Análise do Discurso; Jornal O Globo; Opinião Pública.

### **Introdução**

O presente trabalho é um desdobramento da pesquisa de dissertação de mestrado sobre as Representações acerca da Guerra de Biafra. Este artigo aborda como as matérias relacionadas à guerra foram veiculadas a partir da análise de publicações realizadas pelo Jornal O Globo, de 1 de junho de 1967, um dia após a independência da República de Biafra, a 31 de janeiro de 1970, duas semanas após o término oficial do conflito em 15 de janeiro de 1970,

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos, Povos Indígenas e Culturas Negras (PPGEAFIN).

com o intuito de abranger também a repercussão e as matérias sobre as consequências imediatas da Guerra de Secessão.

A partir de então, faz-se uma análise de como as matérias foram veiculadas pelo Jornal para compreender como a cobertura jornalística influenciou a opinião pública sobre os conflitos e de que forma deu-se isso. Para compreender o conceito de Opinião Pública, utilizar-se-á o teórico francês Patrick Charaudeau, Eni Orlandi para compreender as questões da Análise do Discurso e iniciar-se-á com uma introdução à historiografia da guerra.

### **Sobre o conflito**

A Guerra Civil Nigeriana, também conhecida como Guerra de Biafra, foi um conflito que ocorreu oficialmente de 6 de julho de 1967 a 15 de janeiro de 1970. Esse conflito tinha como opositores o Governo Federal Nigeriano e o território da Nigéria Oriental, que havia se tornado independente em 31 de maio de 1967, autoproclamando-se República de Biafra, após uma série de massacres ocorridos no ano de 1966, por conta dos golpes de estado de janeiro e julho daquele ano<sup>2</sup>.

O conflito teve repercussão mundial, ocasionando inclusive a criação da Organização Não-Governamental Médicos sem Fronteiras, compostas por jovens voluntários que atuaram na ajuda humanitária durante o conflito<sup>3</sup>. Em 1968, quatro países do continente africano, Tanzânia, Gabão, Costa do Marfim e Zâmbia. No ano seguinte, o Haiti tornou-se o primeiro e único país não-africano a realizar esse reconhecimento. França e Portugal, apesar de apoiarem militarmente e com ajuda humanitária a República Biafrense, não chegaram a reconhecer oficialmente a região como um país independente (SEIBERT, 2018).

O reconhecimento diplomático da República de Biafra por esses países e a repercussão mundial da fome das crianças de Biafra coincidiu com o aumento da cobertura jornalística realizada sobre a guerra, ocorrido a partir de 1968. Não só quando se trata de quantidade de publicações sobre a guerra, mas sobretudo de espaço que o conflito ocupa no Jornal, as primeiras notícias que falavam sobre Biafra, em 1967, eram notas que apareciam na Coluna O

---

<sup>2</sup> Ver ACHEBE, 2012; BUHLER, 1969; DE ST. JORRE, 1972; DOS SANTOS, 1968; FORSYTH, 1977; SEIBERT, 2017.

<sup>3</sup> Essa informação aparece no site da própria organização. Disponível em: <https://www.msf.org.br/quem-somos>, acesso em 7 de agosto de 2019.

Globo em Foco, geralmente com o título “Nigéria” e com quase nenhuma visibilidade, visto que outras notícias no mesmo molde dividiam a coluna com ela.

Em 1968, apesar de a primeira menção ao termo "Biafra" feita pelo jornal só ter acontecido em 1º de março. A matéria, que aparece com um selo de "Exclusivo para O Globo", intitulada "A Nigéria, os Comunistas e os Interesses Políticos" faz uma breve contextualização da guerra e alerta para os perigos da aproximação entre o Governo Federal da Nigéria e a URSS. Evidenciando, a partir de então, um interesse do periódico na cobertura deste conflito.

### **Markpress e a Opinião Pública**

A importância da Opinião Pública logo foi percebida por ambos os lados envolvidos no conflito. Tanto o Governo Federal Nigeriano como a recém-criada República de Biafra sabiam, de forma mais ou menos consciente, que era necessário legitimar a sua versão e, assim, acabar conseguindo maior adesão, tanto de seus cidadãos, como a opinião pública internacional.

Por esse motivo, os governos contrataram empresas de comunicação para lutarem numa frente de batalha na qual seus exércitos não tinham expertise: a comunicação. A agência que atuava na defesa dos interesses biafrenses foi a Markpress, um escritório de Relações Públicas, localizado na Suíça, que foi contratado no final do ano de 1967 pelo governo do Coronel Ojukwu. Segundo Doron (in: MOSES; HEERTEN, 2017, p. 85) “Markpress contributed to the war effort by funding journalists’ travels to Biafra and acting as a hub to release their stories, images and films”.<sup>4</sup>

A compreensão de como a veiculação destas notícias interfere na formação de opinião pública baseia-se em Charaudeau (2016), em que o autor explica o funcionamento dos mecanismos que a mídia utiliza, intencionalmente ou não, a fim de mobilizar a população através dos discursos transmitidos.

As mídias de informação (rádio, imprensa, televisão) dirão que sua missão não é manipular pessoas, mas informá-las. Isso é verdade. Mas o que se pergunta é se existe informação objetiva, pois a preocupação de interessar ao maior número de ouvintes, de leitores e de telespectadores não leva as mídias a espetacularizar as informações e, portanto, a desfigurá-las? Não se pode

---

<sup>4</sup> Markpress contribuiu para o esforço de guerra financiando viagens de jornalistas para Biafra e atuando como uma hub para lançar suas histórias, imagens e filmes. (tradução livre)

acusá-las de manipulação voluntária (exceto se estão a serviço de um partido ou de um poder particular), mas pode-se elencar os procedimentos de encenação da atualidade que mostram as responsabilidades das mídias no jogo de desinformação da opinião pública: a *superatualização* dos acontecimentos pela escolha e repetição das notícias mais dramáticas [...]; a *aliança entre mídias e política* numa relação de interesses mais ou menos consciente, nem sempre buscada mas necessária [...]. (CHARAUDEAU, 2016, p. 120)

A superatualização dos acontecimentos era uma estratégia deliberadamente utilizada pela Markpress, a agência produzia conteúdos sobre a guerra e enviada para os principais editores de jornais da Europa. Além disso, enviava-se comunicados diários com os informes da guerra para a lista com cerca de três mil contatos, dentre eles, os principais jornais e todos os parlamentares britânicos<sup>5</sup>. Ao tratar sobre a questão da manipulação pelo discurso de dramatização, Charaudeau afirma que:

Trata-se, para todo orador político, de utilizar estratégias de "captação", interpelando o auditório para fazê-lo existir, para tomá-lo como testemunha e implicá-lo numa ação por vir. Quer se trate de apelo para votar em eleições ou num referendo, para manifestar a favor ou contra uma política, ou para prestar uma ajuda humanitária a desamparados, é preciso antes de mais nada interpelar o outro, o cidadão. Interpelando o outro, o orador implica a si mesmo ao apresentar-se como o primeiro interessado, em nome de valores de solidariedade social que consideram compartilhados por todo mundo. (CHARAUDEAU, 2016, p. 88-89)

Exemplo dessa estratégia pode ser percebida na forma como o governo norte-americano posicionou-se perante o conflito. No trecho abaixo, nota-se o governo quer ser percebido como o “primeiro interessado” na resolução daquela conjuntura, com o objetivo de melhor a sua imagem no cenário interno:

That the public pressure led to two failed attempts to negotiate a ceasefire in 1968. The first at Kampala, which Stremlau dubbed a confrontation rather than a conference, ended with the Biafrans walking out of the talks. The second, in Adis Ababa, hosted by the Organization of African Unity (OAU), also ended without an agreement, despite some preconference manoeuvring

---

<sup>5</sup> Informação extraída de reportagem do BBC de Londres sobre o funcionamento da Markpress durante o período da Guerra de Biafra (1967-1970). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=loEMSjLfhgo>, acesso em 8 de agosto de 2019.

to avoid a repeat of Kampala. Moreover, Westerns governments came under intense internal pressure to aid Biafra's suffering. In one instance, George Christian, Lyndon Johnson's press secretary, stated that it was insufficient for the US government just to assist, and asked 'are we getting across what we're doing to help?', suggesting that publicizing the American humanitarian response was equally important for US domestic reasons. (DORON in: MOSES; HEERTEN, 2017, p. 76)<sup>6</sup>

Há de se ter em mente que o conflito em território nigeriano aconteceu na mesma época da Guerra do Vietnã (1955-1975), que gerou uma série de protestos, especialmente entre a juventude americana que pedia paz e, por esse motivo, seria necessário melhorar a imagem do país frente à sua população. Além disso, ambos os conflitos estão situadas no período histórico conhecido como Guerra Fria, em que Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) travavam uma guerra a nível político, econômico e ideológico com o objetivo de se consolidarem como a maior potência mundial. A URSS que, por sua vez, dava suporte militar ao Governo Federal Nigeriano.

Se por um lado era importante que o Ocidente "presenciasse" o sofrimento da população de Biafra - em especial das crianças, cujas imagens de corpos esqueléticos com barrigas inchadas rodaram o mundo - por outro lado, era fundamental que Biafra mantivesse a imagem de "uma moderna nação em construção" (DORON in: MOSES; HEERTEN, 2017, p. 76). Por esse motivo:

The elites, who spoke perfect English, appeared in the foreign press. However, as he acknowledges, Biafra's general population was much different from the face that the secessionists' propaganda wished the world to see. Internally, the propaganda directorate had to deal with a much different set of challenges than the formidable ones facing them abroad. Despite the

---

<sup>6</sup> Aquela pressão pública levou a duas tentativas fracassadas de negociar um cessar-fogo em 1968. A primeira em Kampala, que Stremmlau apelidou de confronto em vez de conferência, terminou com os biafrenses saindo das negociações. A segunda, em Adis Abeba, organizada pela Organização da Unidade Africana (OAU), também terminou sem um acordo, apesar de algumas manobras prévias para evitar uma repetição de Kampala. Além disso, os governos ocidentais sofreram intensa pressão interna para ajudar [a sanar] o sofrimento de Biafra. Em um exemplo, George Christian, secretário de imprensa de Lyndon Johnson, declarou que era insuficiente para o governo dos EUA apenas ajudar, e perguntou: "Estamos deixando claro o que estamos fazendo para ajudar?", Sugerindo que divulgar a resposta humanitária americana seria igualmente importante por motivos domésticos dos EUA. (DORON in: MOSES; HEERTEN, 2017, p. 76) (tradução livre)

image they projected to foreigners, in reality most of Biafrans were illiterate. (DORON in: MOSES; HEERTEN, 2017, p. 76)<sup>7</sup>

Para atingir esse segundo público, analfabeto - que compreendia a maior parte da população biafrense - além de contemplar também pessoas com maior arcabouço intelectual, uma das estratégias de comunicação implementadas pela propaganda biafrense era de publicar cartuns alusivos às etapas do conflito:

Cartoon played an important role in the propaganda machine. They were usually instantly relatable to the illiterate, who needed little explanation to understand them. The tone of the cartoons became more morbid as the situation in Biafra became direr. One of the most successful ways they transmitted the severity of their situation was by using the cartoons in the military newsletter The Leopard. (DORON in: MOSES; HEERTEN, 2017, p. 77)<sup>8</sup>

No início, os cartuns tinham um tom de otimismo, apresentando os biafrenses como pessoas invencíveis, entretanto, ao longo dos conflitos, com a piora da situação de Biafra, os cartuns assumiram um tom mórbido (DORON in: MOSES; HEERTEN, 2017). O conflito em terras ibos foi além dos noticiários impressos, sendo, segundo alguns autores, o primeiro evento bélico televisionado do mundo:

The Nigeria-Biafra War was arguably the first fully televised conflict in history. It was the first time scenes and pictures - blood, guts, severed limbs - from the war front flooded into homes around the world through television sets, radios, newsprint, in real time. It probably gave television evening news its first chance to come into its own and invade without mercy the sanctity of people's living rooms with horrifying scenes of children immiserated by modern war. (ACHEBE, 2012, p. 199)<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> As elites, que falavam inglês perfeito, apareceram na imprensa estrangeira. No entanto, como ele reconhece, a população geral de Biafra era muito diferente da face que a propaganda dos secessionistas desejava que o mundo visse. Internamente, a diretoria de propaganda teve que lidar com um conjunto muito diferente de desafios do que os formidáveis que os enfrentam no exterior. Apesar da imagem projetada para estrangeiros, na realidade, a maioria dos biafrenses era analfabeta. (DORON in: MOSES; HEERTEN, 2017, p. 76)(tradução livre)

<sup>8</sup> O cartum desempenhou um papel importante na máquina de propaganda. Eles, geralmente, eram instantaneamente relacionados aos analfabetos, que precisavam de pouca explicação para entendê-los. O tom das caricaturas tornou-se mais mórbido à medida que a situação em Biafra se tornava mais dura. Uma das formas mais bem-sucedidas de transmitir a gravidade da situação foi usando os cartuns do boletim militar The Leopard. (DORON in: MOSES; HEERTEN, 2017, P. 77) (tradução livre)

<sup>9</sup> A guerra Nigéria-Biafra foi sem dúvida o primeiro conflito totalmente televisionado da história. Foi a primeira vez que cenas e imagens - sangue, tripas, membros decepados - da frente de guerra invadiram casas ao redor do

O fator que mais comoveu a opinião pública e gerou as supracitadas “cenas horripilantes” foi a fome, que atingiu especialmente as crianças biafrenses. Elas foram afetadas pela *Kwashiorkor*, “uma doença que deriva da deficiência de proteínas e afeta principalmente as crianças” (FORSYTH, 1977, p. 197). No metalivro "O Mundo Estava Calado Quando Nós Morremos" presente em Meio Sol Amarelo, Adichie (2008), um trecho aborda a repercussão mundial causada pela fome biafrense:

Ele escreve sobre a fome. A fome foi a arma de guerra da Nigéria. A fome quebrou Biafra, trouxe fama a Biafra e fez Biafra durar o tempo que durou. A fome fez os povos do mundo repararem e provocou protestos e manifestações em Londres, Moscou e na Tchecoslováquia. A fome fez a Zâmbia, a Tanzânia, a Costa do Marfim e o Gabão reconhecerem Biafra, a fome levou a África até a campanha presidencial de Nixon, e fez os pais do mundo todo dizerem aos filhos para raspar o prato. A fome levou organizações de ajuda a fazer transportes clandestinos de comida durante a noite, uma vez que nenhum dos lados conseguia chegar a um acordo quanto às rotas. A fome ajudou a carreira dos fotógrafos. E a fome fez a Cruz Vermelha Internacional chamar Biafra de sua maior emergência, desde a Segunda Guerra Mundial. (p. 276-277)

Achebe aponta como a cobertura midiática da guerra foi imprescindível para que a opinião pública atuasse de forma a minimizar o sofrimento da população, especialmente das crianças, de Biafra. A “espetacularização” dos acontecimentos e a “repetição das notícias mais dramáticas”, como afirma Charaudeau (2016, p. 120), feita pelos veículos noticiosos de todo mundo, permitiu com que pessoas do mundo inteiro, muitas das quais nunca tinham ouvido falar sobre a região de Biafra, fossem mobilizadas a prestar ajuda humanitária à causa biafrense.

One of the silver linings of the conflict (if one can even call it that) was the international media's presence throughout the war. The sheer amount for media attention on the conflict led to an outpouring of international public outrage at the war brutality. There were also calls from various international agencies for action to address the humanitarian disaster overwhelming the children of Biafra. (ACHEBE, 2012, p. 199)<sup>10</sup>

---

mundo através de aparelhos de televisão, rádios, jornais, em tempo real. Provavelmente deu ao noticiário noturno da televisão sua primeira chance de entrar em cena e invadir sem piedade a santidade das salas de estar das pessoas com cenas horripilantes de crianças imersas na guerra moderna. (ACHEBE, 2012, p. 199) (tradução livre)

<sup>10</sup> Um dos "aspectos positivos" do conflito (se é que alguém pode chamá-lo assim) foi a presença da mídia internacional durante a guerra. A enorme quantidade de atenção da mídia sobre o conflito levou a uma onda de indignação pública internacional pela brutalidade da guerra. Houve também pedidos de várias agências

O autor nigeriano relata que a Baronesa Asquith, em meio ao conflito, discursou na Câmara dos Lordes, parlamento britânico, afirmando: “Thanks to the miracle of television we see history happening before our eyes. We see no Igbo propaganda; we see the facts” (ACHEBE, 2012, p. 199)<sup>11</sup>. Vê-se, a partir desse discurso e dos já apresentados, como o fator midiático foi preponderante para os rumos do conflito, sobretudo para a resistência dos biafrenses.

Com o intuito de compreender melhor a forma como a mídia, representada no recorte pelo Jornal O Globo, produziu e veiculou discursos sobre o conflito e, sobretudo, para compreender quais efeitos de sentido eram produzidos por esses discursos, faz-se necessário seguir para a análise do *corpus*.

### **Análise do Corpus**

Para proceder com a análise das matérias jornalísticas publicadas pelo Jornal O Globo no período selecionado, faz-se então necessário compreender a disciplina de Análise do Discurso. A Análise do Discurso é um resultado de diferentes abordagens teóricas que procura desvendar os sentidos produzidos pela língua em funcionamento (ORLANDI, 2009). Segundo Orlandi, “[...] o discurso é efeito de sentido entre locutores.” (2009, p. 21) e ele só faz sentido pois se inscreve na história. Por esse motivo, é necessário analisar em que contexto histórico essas publicações foram produzidas. O que Michel Pechêux intitulou de *condições de produção*:

A referência às condições de produção designava a concepção central do discurso *determinado* por um “exterior”, como se dizia então, para evocar tudo o que, fora a linguagem, faz que um discurso seja o que é: o tecido histórico-social que o constitui. (MALDIDIER, 2003, p. 23)

---

internacionais para que as ações para enfrentar o desastre humanitário que sobrecarregava as crianças de Biafra. (ACHEBE, 2012, p. 199) (tradução livre)

<sup>11</sup> "Graças ao milagre da televisão, vemos a história acontecendo diante de nossos olhos. Não vemos propaganda de Ibo; vemos os fatos". (ACHEBE, 2012, p. 199) (tradução livre)

Orlandi, por sua vez, traz outra perspectiva para as condições de produção além da posta por Malidier. A autora afirma que:

Podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto imediato. E se as considerarmos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico. (ORLANDI, 2009, p. 30)

Selecionou-se o Jornal O Globo, no recorte determinado anteriormente, por conta de ser um dos maiores jornais brasileiros à época, além da facilidade de acesso ao acervo do periódico, disponível na internet. Como procedimento metodológico usado para a realização desse estudo, pesquisou-se no Acervo O Globo<sup>12</sup> no campo “expressão ou frase exata” o termo "Biafra". A partir dessa busca foram obtidos 2.592 resultados encontrados, com 1275 páginas digitalizadas encontradas. Entretanto, a critério de delimitação da pesquisa, demarcou-se o período de 1º de junho de 1967, um dia após a declaração de independência da República de Biafra, a 31 de janeiro de 1970, duas semanas após o fim oficial dos conflitos, a fim de compreender a repercussão e as consequências imediatas do conflito e como essas foram veiculadas pelo jornal em questão. Percebeu-se que as notícias desse período, pode-se dividir as aparições do termo 'Biafra' em três tipos:

- 1) Colunas e Notícias relativas à região e à Guerra de Biafra;
- 2) Menções a Biafra, em colunas ou em declarações de pessoas públicas;
- 3) Notícias que usem Biafra como alusão à fome, miséria e à violação de direitos humanos: Biafra em Nova Iguaçu e Salário de Biafra.

Exemplo do último tipo de aparição é que em 31 de agosto de 1968, o jornal publica uma matéria intitulada "Biafra em Nova Iguaçu", que trata de crianças que foram exploradas e sofreram de desnutrição e maus tratos no Estado do Rio de Janeiro. Em um trecho da matéria afirma-se:

---

<sup>12</sup> Acervo online do Jornal O Globo em que se encontram disponíveis grande parte das edições do periódico digitalizadas, desde sua criação. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/>.

*A foto parece, mas não é de Biafra. Crianças à beira da morte por inanição, quase sem poder andar de tão fracas, sofrendo espancamentos e tonturas, acorrentadas no troco, encarceradas numa espécie de campo de concentração e sendo obrigadas a mendigar - assim era a Vivenda da Luz, em Morro Agudo, que o Juiz de Nova Iguaçu mandou fechar ontem. Quarenta e cinco crianças foram levadas em estado grave para o Lar de Jesus. (BIAFRA..., 1968, p. 1)<sup>13</sup> (grifos meus)*

Esses grifos evidenciam que, à essa altura, com pouco mais de um ano de conflitos, a imagem de Biafra já estava intrinsecamente ligada à imagem de crianças famintas. Pois mesmo não havendo nenhuma nota introdutória do jornal acerca dessa associação, quem escreveu a matéria entende que o leitor naturalmente fará essa associação ao dizer “a foto parece, mas não é Biafra”.

A outra matéria, publicada em 5 de novembro do mesmo ano, trata sobre os baixos rendimentos dos professores primários é intitulada de "Salários de Biafra", onde o termo "Biafra" é utilizado como sinônimo de miséria. A matéria em momento algum cita a guerra, pois entende-se que o vocábulo Biafra já tenha adquirido um sentido próprio, sendo desnecessário explicações ou notas de rodapé para que o leitor compreenda do que se trata.

Dessa forma entende-se que a repercussão midiática do termo Biafra e as aparições de notícias quase cotidianamente sobre o conflito, interpelaram o público de forma que eles sentiram necessidade de contribuir nos esforços de guerra, majoritariamente em favor dos biafrenses, visto que as notícias sempre traziam relatos acerca do sofrimento que essa população estaria enfrentando. Outro aspecto que pode ser notado, é o grande número de matérias que relacionam o sumo pontífice da Igreja Católica da época, Papa Paulo VI com a Guerra Civil Nigeriana.

Em 31 de julho de 1969, O Globo publica uma matéria intitulada “Papa hoje na África pede trégua a Biafra e Nigéria”. E nos dias posteriores, que o Papa Paulo VI segue por sua viagem ao continente africano, em visita à Uganda, o Jornal continua com a publicação de notícias onde o sumo pontífice relembra o conflito e pede paz para a região. No dia 1º de agosto, na capa do Jornal O Globo, a manchete do jornal é “Papa invoca os santos mártires de Uganda em favor de Biafra”, o que provoca um efeito de sentido para o co-enunciador do periódico de que o líder máximo da Igreja Católica Romana é partidário da causa biafrense.

---

<sup>13</sup> BIAFRA em Nova Iguaçu. JORNAL O GLOBO, Rio de Janeiro, ano 44, n. 12.981, p. 1, 31 de agosto de 1968.

Esse fato tem um apelo especial perante a população brasileira, que em sua maioria é Cristã e que, na década de 1960, a Igreja Católica tinha um número maior de adeptos, segundo o censo de 1970, os católicos representavam a imensa maioria da população brasileira, seguidos por evangélicos e espíritas<sup>14</sup>.

### **Considerações Finais:**

A Guerra Civil Nigeriana (1967-1970) ficou conhecida sobretudo pelas tristes imagens das crianças biafrenses e, por isso, o termo “Biafra” tornou-se sinônimo de miséria e fome, como pôde ser observado nas matérias que tratavam sobre as crianças desnutridas de Nova Iguaçu e do Salário de Biafra, cujo título poderia ser lido facilmente como “Salário de fome”. A imagem veiculada por todo mundo não foi diferente.

Do Papa ao Presidente dos Estados Unidos, dos leitores do Jornal O Globo àqueles que jantavam em suas casas ao redor do mundo e assistiram às cenas horripilantes que eram veiculadas nas principais emissoras de televisão do planeta, de certo modo. De certo modo, cidadãos de todos os cantos do globo foram envolvidos, direta ou indiretamente, nesse conflito e, em sua maioria comovidos, exigiram que ações fossem realizadas para amenizar o sofrimento dos flagelados da guerra.

---

<sup>14</sup> Recenseamento de 1970 (IBGE). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=769&view=detalhes>, acesso em 7 de agosto de 2019.

**Referências Bibliográficas:**

ACHEBE, Chinua. **There was a country**: a memoir. New York: Penguin Books, 2012.

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Meio Sol Amarelo**. Tradução Beth Vieira. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHARAUDEAU, Patrick. **A conquista da opinião pública**: como o discurso manipula as escolhas políticas. Tradução de Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016.

MALDIDIER, Denise. **A inquietação do discurso**: (re)ler Michel Pêcheux hoje. Tradução Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 2003.

SEIBERT, Gerhard. São Tomé and Biafran War (1967-1970). **International Journal of African Historical Studies**. Vol. 51. No. 2 (2018), p. 263- 292.

ORLANDI, Eni P.. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 8ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.